

Resumo Número: 18200

Artrodese percutânea metatarsofalangeana para tratamento do hallux rígido

Miguel Viana Pereira Filho¹, Vitor Baltazar Nogueira², Mauro Cesar Mattos e Dinato², Marcio de Farias Freitas³

1. Hospital Sancta Maggiore / Prevent Senior, São Paulo, SP, Brasil.

2. Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

3. Instituto Vita, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: a artrodese é considerada como tratamento padrão-ouro para os estágios finais do hallux rígido, promovendo melhora dos sintomas no longo prazo. É realizada tradicionalmente pela via aberta. Entretanto, nos últimos anos, a cirurgia minimamente invasiva vem ganhando espaço devido à menor agressão a partes moles, menor tempo cirúrgico e estar associada a um período de pós-operatório mais confortável, com dor de menor intensidade. O estudo teve como objetivo descrever a técnica de artrodese metatarsofalangeana percutânea com portal único medial e avaliar os resultados pós-operatórios quanto ao tempo de consolidação, presença de dor residual e grau de satisfação em uma série de vinte e dois casos.

Métodos: trata-se de uma série de 22 casos (23 pés) operados entre 01/2017 e 07/2018. Foram avaliados o tempo de consolidação, questionados os níveis de dor pré e pós-operatória por meio da escala visual analógica de dor (EVA) e grau de satisfação do paciente. Foram consideradas complicações deiscência de ferida, infecção superficial e profunda, necessidade de retirada de material de síntese.

Resultados: todos os pacientes realizaram a avaliação clínica. Em 3 pacientes não foi possível avaliar consolidação pela falta de radiografias pós-operatórias. Vinte pacientes eram do gênero feminino e dois do masculino. A média de idade foi de 67,8 anos. O tempo médio entre a data da cirurgia e a avaliação foi de 51 semanas. O tempo de seguimento variou entre 6 e 24 meses, com tempo médio de consolidação de 9 semanas. A taxa de consolidação foi de 80%. Cinco casos não apresentaram consolidação radiográfica, porém as pacientes apresentavam-se com artrodese estável e assintomáticas, não sendo necessário revisão. Não houve nenhum caso de infecção pós-operatória. Em 3 pacientes foram realizadas retirada de material de síntese. A intensidade média da dor pré-operatória foi de 8,73 e a pós-operatória de 1,26 ($P < 0,001$). Todos os pacientes consideraram-se satisfeitos com a cirurgia.

Conclusão: a artrodese percutânea da articulação metatarsofalangeana do hálux potencialmente traz resultados semelhantes ao método convencional mostrado na literatura, e tende a ter um pós-operatório mais confortável e resultados cosméticos melhores por utilizar incisões menores.

Palavras-chave: Hallux rigidus; Cirurgia percutânea; Artrodese metatarsofalangeana.

